

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELISANDRA RIBEIRO DA SILVA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE TAQUARA-RS**

Florianópolis
2015

ELISANDRA RIBEIRO DA SILVA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE TAQUARA-RS**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri

Florianópolis
2015

ELISANDRA RIBEIRO DA SILVA

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS
MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE TAQUARA-RS**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, obtendo nota média de _____, atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Florianópolis, ____de_____ 2015.

Prof. Dr. Marcelo H. Dutra
Coordenador de TCC do CCN

Professores que compuseram a banca:

Professor Dr. Sérgio Murilo Petri
Presidente (Orientador)

Prof. XXX
Membro

Prof. XXX
Membro

Ao meu Professor Dr. Sérgio Murilo Petri,
pela orientação na confecção da
pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, por ter me dado saúde e força, pois, assim, consegui realizar este trabalho com empenho.

Também, é importante agradecer:

- À Universidade Federal de Santa Catarina, aos professores e tutores, em destaque, o meu Orientador Dr. Sérgio Murilo Petri, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, e pelas correções e incentivos.
- À minha família, que sempre esteve ao meu lado, apoiando meus sonhos.
- Aos meus colegas de curso que comigo fizeram parte desta trajetória, dividindo os momentos de descontração, estudo, discussões e conquistas.
- Aos Micros Empreendedores Individuais (MEI), que se dispuseram a realizar a pesquisa para meu trabalho, sem eles nada ocorreria.
- E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Muito Obrigado!

**“Ama-se mais o que se conquista com
esforço.”**

Benjamin Disraeli

RESUMO

SILVA, Elisandra Ribeiro da. **Microempreendedor Individual:** Dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara-RS. 42 p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Com a inovação no sistema tributário, a lei complementar 128/2008 trouxe muitos benefícios para o trabalhador informal sair da ilegalidade. Essa lei veio facilitar e trazer diversos benefícios para os empreendedores, como por exemplo: auxílio doença, salário maternidade, aposentadoria, etc., a um custo mensal muito baixo. O objetivo geral deste trabalho de abordagem qualitativa buscou entender quais as principais dificuldades encontradas pelos micros empreendedores individuais na cidade de Taquara/ RS. Foi realizado um levantamento com sei micro empreendedores individuais, através de um questionário de perguntas de múltipla escolha, concluindo que suas principais dificuldades é o limite baixo de compra e um baixo valor de faturamento, não podendo exceder R\$ 60.000,00 de receitas brutas anual. Desse modo, é possível concluir que a maior dificuldade dos empreendedores é conseguir se encaixar no limite máximo de faturamento de R\$ 60.000,00 de receitas brutas anualmente. Situação essa totalmente compreensível já que para alguns comércios e indústrias que trabalham com materiais de alto valor fica difícil se encaixar no MEI.

Palavras Chave: Microempreendedor Individual, Dificuldades, Contabilidade.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de normas Técnicas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

DAS – Documento de Arrecadação do Simples Nacional

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IPI – Imposto de Produtos Industrializados

ISSO – International Standard Organization

ISS – Imposto sobre Serviços

LC – Lei Complementar

MEI – Micro Empreendedor Individual

MPE – Micro e pequenas empresas

PIS – Programa de Integração Social

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Microempreendedor	29
Figura 2 – Localidade do negócio	30
Figura 3 – Escolaridade	31
Figura 4 – Motivos de registro	32
Figura 5 – Ajuda para formalidades	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Benefícios previdenciários e respectivas carências	19
Quadro 2 – Pesquisas Similares ou Correlatas	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 TEMA E PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 DEFINIÇÕES DO MICRO EMPREENDEDOR	16
2.1.1 Formalização	16
2.1.2 Quais as Vantagens de se Tornar um MEI	17
2.1.3 Tributos Fixos Mensais	17
2.2 DISPENSA DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E FISCAL	18
2.3 CRÉDITO E SERVIÇOS FINANCEIRO COM TAXAS DIFERENCIADAS	18
2.4 COBERTURA PREVIDENCIÁRIA	18
2.4.1 Para o Empreendedor	18
2.4.2 Para a Família	19
2.5 QUAIS AS RESPONSABILIDADES APÓS SE TORNAR UM MEI	19
2.6 ALVARÁ	19
2.7 RETER AS NOTAS FISCAIS DE COMPRA	20

2.8 RELATÓRIO MENSAL DE RECEITAS BRUTAS.....	20
2.9 EMISSÃO DE NOTA FISCAL.....	20
2.10 PAGAMENTO MENSAL REFERENTE À TRIBUTAÇÃO DA EMPRESA	20
2.11 DECLARAÇÃO ANUAL.....	21
2.12 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	21
2.13 EMPREENDEDOR.....	21
2.14 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS	22
 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 CONTEXTO DA PESQUISA	25
3.2 OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA	25
3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	26
3.4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
3.5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	28
3.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
 4 CONCLUSÃO	35
4.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	35
4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA	36
4.3 LIMITAÇÕES.....	36
4.4 RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISAS	36
 REFERENCIAS.....	37
 APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Conforme o site Portal do Empreendedor, o MEI é uma inovação no sistema tributário desde 2008. Com a lei complementar 128/2008, alguns benefícios são trazidos ao empreendedor informal. Enquadrado no simples nacional, a empresa fica isenta de tributos federais pagando assim um valor fixo mensal. Assim, esta proposta de estudo busca entender quais as principais dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara / RS.

Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

Entre as vantagens oferecidas por essa lei está o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais.

Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 40,40 (comércio ou indústria), R\$ 44,40 (prestação de serviços) ou R\$ 45,40 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo.

Com essas contribuições, o Microempreendedor Individual tem acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Desde 2008, surge uma nova oportunidade para regularização de milhares de profissionais que se encontram no mercado informal, tornando-se totalmente legalizados sob a figura jurídica do Empreendedor Individual, usufruindo assim dos benefícios adquiridos com esta nova legislação.

De acordo com art. 966, da Lei nº. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil – CC considera-se empresário:

[...] quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.

Parágrafo único. Não se considera empresário quem exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística, ainda com o concurso de auxiliares ou colaboradores, salvo se o exercício da profissão constituir elemento de empresa. (BRASIL, Lei nº 10.406/2002)

Conforme portal do empreendedor com o advento da LC nº. 128/2008 traz em sua redação diversos benefícios para motivar os trabalhadores a saírem da informalidade, tais como:

Comprovação de renda: O microempreendedor terá nota fiscal.

Benefícios previdenciários: Cobertura Previdenciária para o empreendedor e sua família (auxílio-doença, aposentadoria por idade, salário-maternidade após carência, pensão e auxílio reclusão), com contribuição mensal reduzida - 5% do salário mínimo, hoje R\$ 39,40.

Redução na carga tributária: Baixo custo para se formalizar, sendo valor fixo por mês de R\$ 39,40, para o INSS mais R\$ 1,00, para as atividades de comércio - ICMS e/ou R\$ 5,00, para as atividades de serviços - ISS. O valor pago ao INSS tem o objetivo de oferecer cobertura Previdenciária ao Empreendedor e sua família a baixo custo.

Isenção nas taxas de legalização: O Microempreendedor Individual - MEI tem acesso a assessoria contábil gratuita para a realização da inscrição e da opção ao SIMEI e à primeira declaração anual simplificada da microempresa individual (DASN - SIMEI), por meio de uma rede de empresas contábeis optantes pelo Simples Nacional”.

Desse modo, o problema da presente pesquisa envolve a seguinte questão: Quais as principais dificuldades encontradas pelos micros empreendedores individuais na cidade de Taquara / RS.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção serão abordados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente monografia.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar as principais dificuldades encontradas pelos micros empreendedores individuais na cidade de Taquara / RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento com os microempreendedores de Taquara/RS;
- Identificar o perfil dos trabalhadores informais que realizaram seu cadastro de MEI na cidade de Taquara RS;
- Identificar suas principais dificuldades no mercado do empreendedorismo.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo pesquisa realizada no portal do empreendedor, existem 318.714 Microempreendedores individuais em todo o estado do Rio Grande do Sul na data de 10/10/2015, sendo que grande parte deles, 31,09% são na faixa etária de 31 anos e 40 anos. Com 1.629 Trabalhadores formais na cidade de Taquara / RS em 26/09/2015, ocorreu um aumento significativo desde o ano de 2012 que apresentava apenas 732. Com o advento da LC nº. 128/2008, esses trabalhadores ganharam o direito de serem reconhecidos e valorizados na sociedade como Empreendedores Individuais.

A importância deste estudo dá-se, principalmente, porque mostra a dificuldade que esses microempreendedores enfrentam. Com a possibilidade de formalização dos negócios instituída pela legislação, é verificada a necessidade de instruir os trabalhadores já formalizados, de forma clara e objetiva, para que estes possam ter noções de como proceder após a formalização e quais os direitos e obrigações que estes terão após ter seus negócios legalmente constituídos.

1.4 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

Para realização desse estudo, busquei micros empreendedores individuais na cidade de Taquara, Rio Grande do Sul, no ano de 2015, ano da presente pesquisa.

Pude perceber que muitos empreendedores ficaram receosos em fazer a pesquisa, mas após explicá-los que estariam no anonimato, ficaram bem tranquilos em responder o questionário. As pesquisas que fazem parte deste trabalho foram realizadas por indivíduos do meu círculo de familiares, amigos, etc.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos, apresentando um estudo sobre quais as principais dificuldades encontradas pelos microempreendedores individuais na cidade de Taquara / RS.

O primeiro capítulo, apresenta a introdução, o tema e o problema, os objetivos geral e específico, assim como a justificativa e a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

Já o segundo capítulo, abrange a fundamentação teórica, em que estão descritos os principais conceitos norteadores do trabalho.

No terceiro capítulo, apresentam-se e analisam-se os dados coletados dos questionários aplicados aos MEIs.

Por fim, o quarto capítulo abrange as conclusões da pesquisa, a opinião da autora e as referências utilizadas na realização desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os principais conceitos sobre microempreendedores individuais e sua importância. Além disso, mostra quais as vantagens em optar por ser um microempreendedor individual, tais como: pagar tributos fixos mensais, ter uma empresa com CNPJ e ter cobertura previdenciária.

Desse modo, cabe apresentar também a fundamentação teórica norteadora desta pesquisa, que também está baseada na legalização do microempreendedor individual bem como no estudo da LC nº. 128/2008, que traz a legislação do microempreendedor individual, proporcionando assim, um embasamento teórico para uma futura análise das dificuldades encontradas pelo MEI.

2.1 DEFINIÇÕES DO MICRO EMPREENDEDOR

Segundo o portal do empreendedor, o micro empreendedor individual é o pequeno empresário que trabalha por conta própria e se legaliza como micro empreendedor individual. A lei complementar nº. 128 de 19/12/2008 vieram para formalizar o trabalhador ilegal. Conforme portal do empreendedor.

O MEI é o pequeno empresário individual que atende as condições abaixo relacionadas:

- a)** Tenha faturamento limitado a R\$ 60.000,00 por ano;
- b)** Que não participe como sócio administrador ou titular de outra empresa;
- c)** Contrate no máximo um empregado;
- d)** Exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de nº 94/2011, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI.

2.1.1 Formalização

Muitas ocupações como engraxates, motoboys, sorveteiros, etc. eram consideradas informais, mas com a criação da categoria microempreendedor individual (MEI), ficou muito mais fácil para estas pessoas se regularizarem em suas atividades e terem muitos benefícios.

2.1.2 Quais as Vantagens de se Tornar um MEI

Existem muitas vantagens em se tornar um MEI, tais como: a carga tributária de baixo custo, cobertura previdenciária para o empreendedor e sua família, a dispensa da escrituração contábil, que facilita muito, entre outros.

2.1.3 Tributos Fixos Mensais

O Código Tributário Nacional define tributos em seus artigos 3 a 5.

Art. 3º Tributo é toda prestação pecuniária compulsória, em moeda ou cujo valor nela se possa exprimir, que não constitua sanção de ato ilícito, instituída em lei e cobrada mediante atividade administrativa plenamente vinculada.

Art. 4º A natureza jurídica específica do tributo é determinada pelo fato gerador da respectiva obrigação, sendo irrelevantes para qualificá-la:

I - a denominação e demais características formais adotadas pela lei;

II - a destinação legal do produto da sua arrecadação.

Art. 5º Os tributos são impostos, taxas e contribuições de melhoria. (BRASIL, Código Tributário Nacional, 2002).

Todos nós pagamos impostos seja direta ou indiretamente. Tais impostos pagos podem ser federal, estadual ou municipal. O imposto é uma quantia em dinheiro, calculada em moeda oficial do país, e geralmente é baseada em percentuais sobre um fato gerador. O fato gerador pode ser Patrimonial, Renda ou Consumo.

Patrimonial: Os impostos irão incidir sobre o patrimônio, como é o caso do IPTU (imóveis), IPVA (automóveis) e ITR (propriedades rurais).

Renda: O imposto é calculado considerando a renda de uma pessoa, física ou jurídica durante determinado período. Um bom exemplo é o Imposto de Renda.

Consumo: Os impostos cobrados de forma indireta, quando uma pessoa adquire determinado produto ou serviço, ela já está pagando o imposto que está embutido no valor da compra, ex. ICMS, IPI e ISS.

O MEI tem toda a sua formalização gratuita, apenas é gerado um pagamento mensal conforme portal do empreendedor.

Com o registro, o MEI passa a ter a obrigação de contribuir para o INSS/Previdência Social, sendo de 5% sobre o valor do Salário Mínimo, mais R\$ 1,00 de ICMS para o Estado (atividades de indústria, comércio e transportes de

cargas inter estadual) e/ou R\$ 5,00 ISS para o município (atividades de Prestação de Serviços e Transportes Municipal).

O vencimento dos impostos (DAS) é até o dia 20 de cada mês, passando para o dia útil seguinte, caso incida em final de semana ou feriado.

2.2 DISPENSA DA ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL E FISCAL

Os controles são simplificados, não há necessidade de contabilidade formal, o empreendedor apenas deverá informar o faturamento anual com uma única declaração de faturamento. Tudo de uma forma simples, através do site do microempreendedor. No entanto, o empreendedor só deverá controlar mês a mês o faturamento para no final do ano estar sempre organizado para fazer sua declaração.

Com a formalização a empresa recebe um número CNPJ, a qual possibilita a emissão de nota fiscal, permitindo assim ter maior extensão no negócio MEI.

2.3. CRÉDITO E SERVIÇO FINANCEIRO COM TAXAS DIFERENCIADAS

O empreendedor terá melhores condições para créditos junto aos bancos.

2.4 COBERTURA PREVIDENCIÁRIA

Ao se formalizar, o empreendedor passa a ter benefícios previdenciários para ele e sua família, conforme portal do microempreendedor.

2.4.1 Para o Empreendedor

- a) Aposentadoria por idade: mulher aos 60 anos e homem aos 65, observado a carência, que é tempo mínimo de contribuição de 15 anos;
- b) Aposentadoria por invalidez: o MEI tem de contribuir para a Previdência Social por no mínimo 12 meses, **a contar do primeiro pagamento em dia;**
- c) Auxílio doença: o MEI tem de contribuir para a Previdência Social por no mínimo 12 meses, **a contar do primeiro pagamento em dia;**

- d) Salário maternidade: são necessários 10 meses de contribuição, **a contar do primeiro pagamento em dia.**

2.4.2 Para a Família

- a) Pensão por morte: a partir do primeiro pagamento em dia. **O pagamento não poderá ocorrer após o óbito;**
- b) Auxílio reclusão: a partir do primeiro pagamento em dia. **O pagamento não poderá ocorrer após a reclusão.**

Observação: Se a contribuição do Microempreendedor Individual se der com base em um salário mínimo, qualquer benefício que ele vier a ter direito também se dará com base em um salário mínimo.

Quadro 1 – Benefícios previdenciários e respectivas carências

BENEFÍCIO	CARÊNCIA
Salário Maternidade	10 contribuições mensais
Auxílio Doença	12 Contribuições mensais
Aposentadoria por Invalidez	12 Contribuições mensais
Aposentadoria por Idade	15 anos de contribuição Homem 65 anos/Mulher 60 anos
Pensão por morte	Sem carência
Auxílio Reclusão	Sem carência

Fonte: Adaptada do site: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>.

2.5 QUAIS AS RESPONSABILIDADES APÓS SE TORNAR UM MEI

São poucos os requisitos para manter o bom funcionamento do MEI, sendo estes também indispensáveis e estritamente necessários para manter a formalidade do negócio.

2.6 ALVARÁ

Fazer a consulta previa na prefeitura para a emissão do alvará no local e verificar as exigências solicitadas para a sua renovação.

2.7 RETER AS NOTAS FISCAIS DE COMPRA

O microempreendedor deve reter as notas fiscais de compra para um futuro relatório mensal.

2.8 RELATÓRIO MENSAL DE RECEITAS BRUTAS

O microempreendedor deve preencher o relatório mensal de receitas que obteve no mês anterior, anexar no relatório as notas fiscais de compra de produtos e de serviços como também as notas fiscais emitidas.

Além disso, o empreendedor deve manter um mínimo de controle para saber o quanto está obtendo de lucro.

2.9 EMISSÃO DE NOTA FISCAL

A nota fiscal deve ser emitida obrigatoriamente nas operações com outras empresas, não sendo obrigatória para pessoa física.

2.10 PAGAMENTO MENSAL REFERENTE À TRIBUTAÇÃO DA EMPRESA

O pagamento deverá ser feito através de uma DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), gerada por qualquer pessoa através do site do micro empreendedor individual, conforme valores segundo o portal do empreendedor.

Com o registro, o MEI passa a ter a obrigação de contribuir para o INSS/Previdência Social, sendo de 5% sobre o valor do Salário Mínimo, mais R\$ 1,00 de ICMS para o Estado (atividades de indústria, comércio e transportes de cargas interestadual) e/ou R\$ 5,00 ISS para o município (atividades de Prestação de Serviços e Transportes Municipal).

A vantagem para o MEI é o direito aos benefícios previdenciários, tais como, aposentadoria por idade, licença maternidade, auxílio-doença, entre outros, após obedecidos os prazos de carência. A contribuição ao INSS é reajustada sempre que houver o aumento do salário mínimo. O benefício previdenciário também é aumentado sempre que houver aumento do salário mínimo.

O vencimento dos impostos (DAS) é até o dia 20 de cada mês, passando para o dia útil seguinte caso incida em final de semana ou feriado.

2.11 DECLARAÇÃO ANUAL

O empreendedor individual deverá declarar o valor total de receitas brutas do ano anterior no portal do empreendedor até o dia 31 de maio.

Esta declaração conterà os valores dos tributos devidos em cada mês, o valor de apuração, a soma dos valores apurados de cada tributo e o valor pago por ele.

2.12 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

Um dado muito importante que deve ser destacado, é que o MEI poderá contratar apenas um funcionário com a remuneração de um salário mínimo ou piso da categoria, conforme porta do empreendedor.

Os valores podem alterar caso o piso salarial da categoria profissional seja superior ao salário-mínimo. Como exemplo, para salário igual ao valor do salário mínimo, o custo previdenciário, recolhido em GPS - Guia da Previdência Social, é de R\$ 86,68 (correspondentes a 11% do salário mínimo vigente), sendo R\$ 23,64 (3% do salário mínimo) de responsabilidade do empregador (MEI) e R\$ 63,04 (8% ou conforme tabela de contribuição mensal ao INSS ⁽¹⁾) descontado do empregado. A alíquota de 3% a cargo do empregador não se altera.

Além do encargo previdenciário de 3% de responsabilidade do empregador, o MEI também deve depositar o FGTS, calculado à alíquota de 8% sobre o salário do empregado. Sendo assim, o custo total da contratação de um empregado pelo MEI é de 11% sobre o valor total da folha de salários (3% de INSS mais 8% de FGTS).

2.13 EMPREENDEDOR

Uma das principais definições da palavra empreendedor foi elaborada no início do século XIX, pelo economista Frances J.B. Say, como aquele que “transfere

recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”.

De acordo com Dornelas (2001), o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem visão futura da organização. Já Hermann (2004) acredita que empreendedor é o indivíduo que consegue perceber e criar oportunidades de negócios, fazer uso e até mesmo desenvolver uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes utilizados no exercício de uma função para alcançar os objetivos que ele próprio estabeleceu.

Assim, empreendedor é quem inicia algo inovador, vê alguma coisa nova para criar, propõe ideias seguidas de ações.

2.14 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

Embora este assunto esteja dentro da área da contabilidade, após pesquisa, pude constatar que não há estudos que abordem as principais dificuldades encontradas pelos Microempreendedores Individuais. Assim, a maioria dos trabalhos visa os benefícios dos mesmos, fato que, provavelmente, se deva em função da lei ser muito nova, não havendo tempo ainda de entender as dificuldades encontradas pelos mesmos. Pesquisando em site, revistas e bibliotecas eletrônicas foi possível achar os assuntos similares representados no quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Pesquisas Similares ou Correlatas

AUTOR/ANO	TRABALHO	OBJETIVO	RESULTADO	Instrumento de pesquisas ou Observações
Dayanne Marlene de Souza, 2010.	Os principais benefícios Proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do microempreendedor Individual.	Tem como objetivo principal identificar quais os principais benefícios que levam os trabalhadores informais a se tornarem um microempreendedor Individual.	Conclui-se com esta pesquisa que os principais motivadores para os trabalhadores informais se tornasse um MEI, foram os seguintes benefícios: possibilidade de emissão de nota fiscal e comprovação da renda, direitos previdenciários, baixa burocracia e facilidade na formalização redução de impostos e redução nas obrigações acessórias exigidas.	Surgiram delimitações ao buscar o contato dos Empreendedores Individuais formalizados através dos escritórios de contabilidade de Florianópolis necessitando buscar outras formas de pesquisa.
Alessandra Brasileiro da Silva Jorge Expedito de Gusmão Lopes José Francisco Ribeiro Filho Marcleide Maria Macêdo Pederneiras 2010.	Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto a adesão da lei do microempreendedor individual (LEI MEI – 128/08).	Qual a percepção dos microempreendedores quanto a lei (LEI MEI – 128/08).	Os mesmos ainda estão relutantes em aderir-la, grande parte dos informais não possuem interesse em enquadrar-se apesar de não visualizarem desvantagens na mesma.	Aplicação de questionário semi estruturado oferecendo assim uma abordagem qualitativa e quantitativa. Foram analisados 45 questionários.
Flávio Julião Rodrigo José Guerra Leone Alípio Ramos Veiga Neto 2014.	Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual.	Buscar entender a satisfação dos usuários do MEI.	Os resultados indicam de forma geral que os trabalhadores informais que aderiram o programa do MEI estão satisfeitos com os benefícios, no entanto ainda grande parte deles prefere ficar na informalidade.	Foram utilizados levantamento em fontes secundárias e o levantamento de experiência, pois são os mais indicados para vislumbrar ideias e explicações.

Fonte: Elaborado pela Autora

O trabalho da Autora Dayanne Marlene de Souza (2010), busca entender quais os principais benefícios encontrados pelos Microempreendedores Individuais. E a partir da presente pesquisa, é possível perceber que os principais benefícios que

levam os trabalhadores a saírem da informalidade são a emissão de nota fiscal, comprovação de renda, benefícios previdenciários e a baixa carga tributária.

O trabalho de estudo, quais são os fatores determinantes de satisfação dos usuários de Microempreendedor Individual, busca entender a satisfação dos usuários a aderirem o programa. Os resultados indicam que os trabalhadores que aderiram o programa estão satisfeitos com os benefícios, no entanto uma grande parte ainda prefere ficar na informalidade.

O estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão da lei, percebeu que mesmo entendendo que os benefícios são muitos não tem interesse em legalizar-se.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de atender ao problema e aos objetivos desta investigação, foi adotada uma pesquisa de abordagem qualitativa, visto que permite o aprofundamento em estudos. A opção pela pesquisa qualitativa ocorre porque este método utilizar pequenos grupos de pessoas, no quais o pesquisador quer entender um fenômeno, que para ele é importante e faz sentido, além de proporcionar um conhecimento aprofundado sobre o fenômeno, possibilitando explicações de comportamentos (TRIVIÑOS, 1987).

Chizzotti relata que o problema não pode ficar reduzido a hipóteses e cita:

O problema afigura-se como um obstáculo, percebido pelos sujeitos de modo parcial, fragmentado e analisado sistematicamente. A identificação do problema e sua delimitação pressupõem uma imersão do pesquisador na vida e no contexto, no passado e nas circunstâncias presentes que condicionam o problema. (CHIZZOTTI, 2005, p. 81)

Segundo este último autor, na pesquisa qualitativa toda pessoa que participar da análise, será reconhecida como sujeito que elabora conhecimento e produz práticas adequadas para intervir nos problemas.

3.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A presente Pesquisa foi realizada com 6 microempreendedores da cidade de Taquara/RS, afim de buscar indícios de suas dificuldades no mercado. Esta pesquisa teve como objetivo buscar respostas ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos da pesquisa. Foram entrevistados 6 microempreendedores, do sexo feminino e masculino, de idade de 21 anos a 50 anos.

3.2 OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Esta investigação contou com a utilização dos seguintes instrumentos de pesquisa: a) questionário (Apêndice A). Campos (1994) e Welker (2004), os questionários são instrumento de coleta de dados. Alguns estudiosos afirmam que esse instrumento não revela dados confiáveis, porém acreditamos, assim como

Fernández (2000), que possamos obter resultados bem aproximados do que se pretende expor.

3.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para a efetivação deste trabalho, foram realizadas pesquisas em artigos, teses, monografias, livros e realizado uma pesquisa com microempreendedores da cidade de Taquara/RS. Os contatos foram via email, o qual foi enviado o questionário, este estruturado em forma de questões com perguntas de múltipla escolha. Logo, com as respostas foi possível tabular e contrapor com o embasamento teórico. Para se fazer uma análise de conteúdo é preciso categorizar os dados. Moraes (1999, p. 12-14) afirma ser possível categorizar os objetivos de uma pesquisa com o uso da análise de conteúdo, a partir das perguntas-chave criadas por Lasswell: 1. Quem fala? 2. Para dizer o quê? 3. A quem? 4. De que modo? 5. Com que finalidade? 6. Com que resultados? Pesquisas com uma análise de conteúdo orientada a quem fala serão efetuadas diretamente nas mensagens, visando determinar as características do emissor. A mensagem então exprime e representa quem escreve ou fala, fazendo "inferências do texto ao emissor da mensagem" (p. 13). A análise de conteúdo, segundo Moraes (1999), prevê cinco etapas de análise propriamente dita: (1) preparação das informações; (2) unitarização; (3) categorização; (4) descrição; (5) interpretação.

(1) A preparação das informações - No primeiro momento, é feita a leitura do material para a organização de um corpus de análise. Os documentos constituintes desse corpus devem ser representativos e compatíveis aos objetivos da análise. Após a criação do corpus, cria-se uma codificação do material que possibilite uma rápida recuperação dos dados. Passa-se então à etapa da unitarização.

(2) A próxima etapa é a unitarização - O processo de análise prevê inicialmente uma desconstrução do material para que melhor se compreenda seus sentidos. Esse processo é denominado de unitarização.

A unitarização consiste em recortar o texto em pequenas partes que tenham diferentes significações. Com ela, podemos captar os seus sentidos menores. Essas partes são chamadas de unidades de análise. A unidade de análise é, segundo Moraes (1999, p. 16) um "elemento unitário de conteúdo a ser submetido

posteriormente à classificação”. Cada unidade deve passar por uma codificação que possibilite a recuperação dos textos originais durante qualquer momento do processo de análise.

A elaboração de unidades de significado é parte fundamental no processo de compreensão e interpretação dos dados levantados. Por isso, elas devem ser fiéis ao texto original e aos objetivos propostos para a análise. Sendo assim, as unidades devem ser válidas. A validade das unidades se dá a partir de sua fidelidade à comunicação original, aos objetivos da análise e às teorias que dão sustentação à pesquisa. Portanto, a unitarização consiste em desconstruir, com o intuito de impregnar-se do texto original, de maneira a facilitar a construção de uma organização criativa dos significados da mensagem. A redação elaborada através dessa nova organização é um meta-texto.

- (3) A terceira etapa do processo refere-se à categorização - Após a identificação das unidades de análise, é efetuada a categorização, ou seja, o agrupamento dos dados, levando em consideração o que eles têm em comum. A categorização deve ser efetuada a partir de critérios previamente definidos, pois é a síntese dos dados levantados, e deve corresponder à realidade dos mesmos.

Na análise de conteúdo, a categorização varia de acordo com o que se busca nas comunicações, porém o conjunto das categorias deve obedecer aos critérios de validade, exaustividade, homogeneidade, exclusividade e objetividade. A validade exige que todas as categorias sejam significativas e atendam às necessidades teóricas e metodológicas do trabalho. A exaustividade, que as categorias devem abranger todas as unidades de análise, não ficando qualquer dado significativo sem categorização. A homogeneidade, que busca um único critério de criação para todas as categorias. Já a exclusividade exige que cada elemento seja classificado em uma categoria. Por fim, cada categoria necessita ser explicitada de modo claro e objetivo, o que constitui a objetividade.

- (4) A quarta etapa é a descrição - Após a definição das categorias e identificado o material constituinte de cada uma delas, é preciso comunicar o resultado do trabalho. A descrição é o primeiro momento dessa comunicação. Moraes (1999) afirma que o momento de descrição é, sem dúvida, de extrema importância na análise de conteúdo. É o momento de expressar os significados captados e intuídos nas mensagens

analisadas. Mas cabe lembrar, que a descrição não é o suficiente, requer chegar à interpretação.

- (5) A última etapa compreende a interpretação - Uma boa análise de conteúdos não deve limitar-se à descrição. É importante atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens. O termo interpretação está mais associado à pesquisa qualitativa. Nesses estudos, a interpretação é feita mediante exploração dos significados expressos nas categorias da análise numa constatação com essa fundamentação. A interpretação implica em classificação e categorização dos dados.

A categorização dos dados tem por objetivo classificar as mensagens faladas, a escrita no ambiente e entrevista. Após essa coleta, detectamos a necessidade de cuidadosamente revisar estes dados.

3.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados das pesquisas realizadas com microempreendedores.

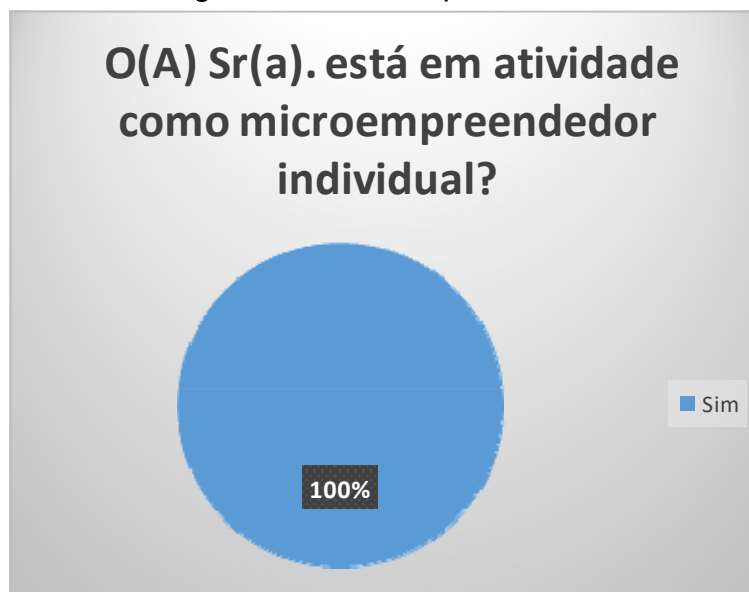
Com o objetivo de mostrar os resultados, se fez pesquisa qualitativa, a qual será mostrada por meio dos gráficos.

3.5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Conforme mostra a Figura 1, 100% possui atividade de microempreendedor individual. Para Scalco e Bainha (2012, p.33), criada através da LC nº 123/06, e em 2008, a LC nº 128 alterou e introduziu no ordenamento jurídico brasileiro, a figura do Microempreendedor Individual (MEI), numa tentativa de formalizar os trabalhadores que se encontram na informalidade. Além de uma forma de combater a informalidade, pode influenciar o empreendedorismo no país.

Segundo o jornal do Brasil (2012), as micros e pequenas empresas (MPE) em conjunto com os microempreendedores individuais (MEI) têm o papel fundamental para a economia brasileira uma vez que representam 52% dos empregos formais bem como 40% da “massa salarial”.

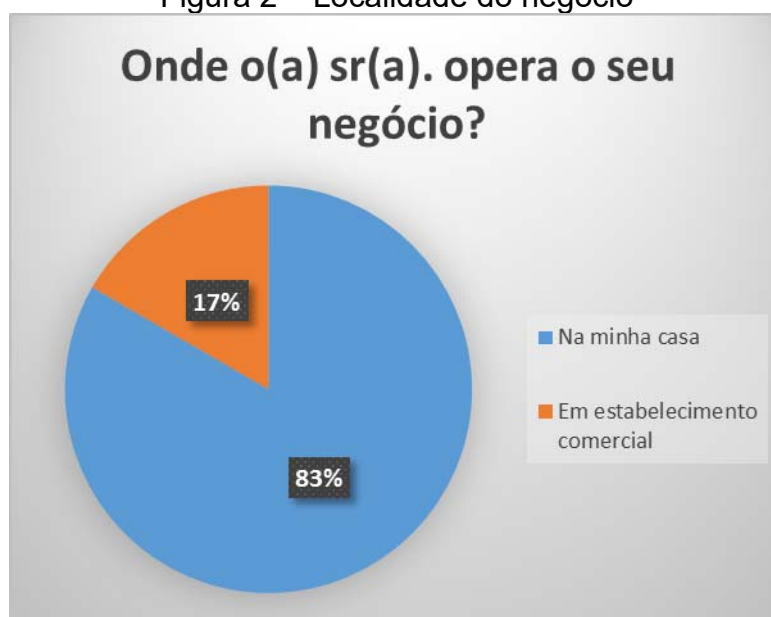
Figura 1 – Microempreendedor



Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a Figura 2, 17% dos entrevistados operam seu negócio na sua própria casa, enquanto que 83% operam em estabelecimento comercial. Para Sfredo et al (2006), a análise da localização é ponto fundamental para uma boa administração, tanto para uma indústria, quanto para uma prestadora de serviços. Ainda Sfredo et al(2006), naturalmente, a localização ideal é aquela que gera maiores benefícios à empresa, como a redução dos custos envolvidos e a maximização do nível de serviço desejado. Portanto, este artigo visa analisar os fatores que influenciaram a escolha do local para a instalação de duas empresas, uma prestadora de serviços e uma do ramo industrial, balizando a análise nos pressupostos teóricos abordados a seguir.

Figura 2 – Localidade do negócio



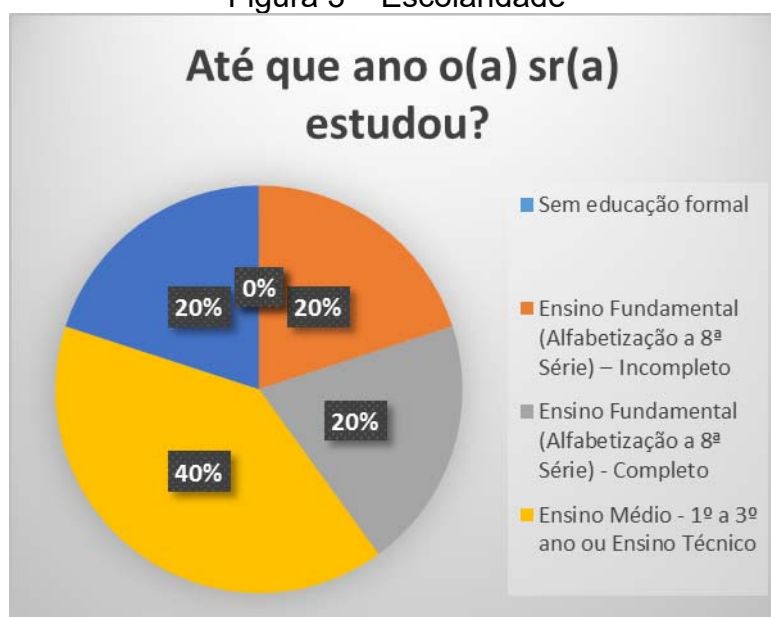
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme a Figura 3, 20% dos empreendedores possuem Ensino Fundamental completo, 20% Ensino Fundamental incompleto, 20% o Ensino Superior completo e 40% o Ensino Médio ou Técnico.

Conforme dados do Sebrae:

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (62,8%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,8% sem instrução formal; 16,5% com fundamental incompleto; 10,4% com fundamental completo; 9,5% com médio ou técnico incompleto; 44,1% com ensino médio ou técnico completo; 7,7% com superior incompleto; outros 9,8% com superior completo e 1,2% com pós-graduação. (SEBRAE, 2013).

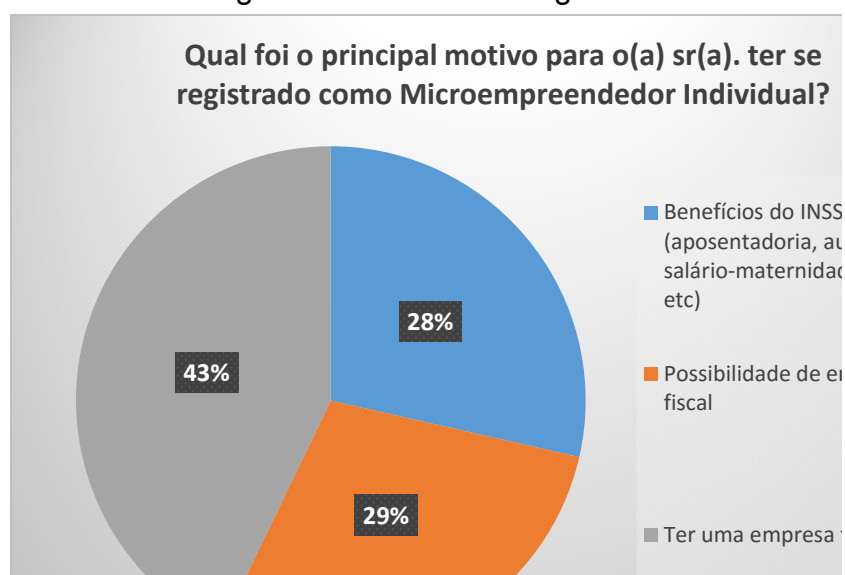
Figura 3 – Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora

Como mostra a Figura 4, existem alguns motivos pelos quais se registraram como microempreendedores individuais. Conforme os dados, 28% seria pelo benefício do INSS, aposentadoria, auxílio doença, salário maternidade e pensão, 29% pela possibilidade de emitir notas fiscais, e 43% por querer ter uma empresa formal. Segundo os dados do MEI no portal do empreendedor, as vantagens de ser microempreendedor seriam: Cobertura previdenciária, menor custo com funcionários, sem taxa de registro, acesso a serviços bancários, inclusive crédito, compra e venda em conjunto, menos tributos, controles muito simplificados, emissão de alvará pela internet, possibilidades de vender para o governo, serviços gratuito, apoio técnico do Sebrae, possibilidades de crescimento como empreendedor, segurança jurídica

Figura 4 – Motivos de registro

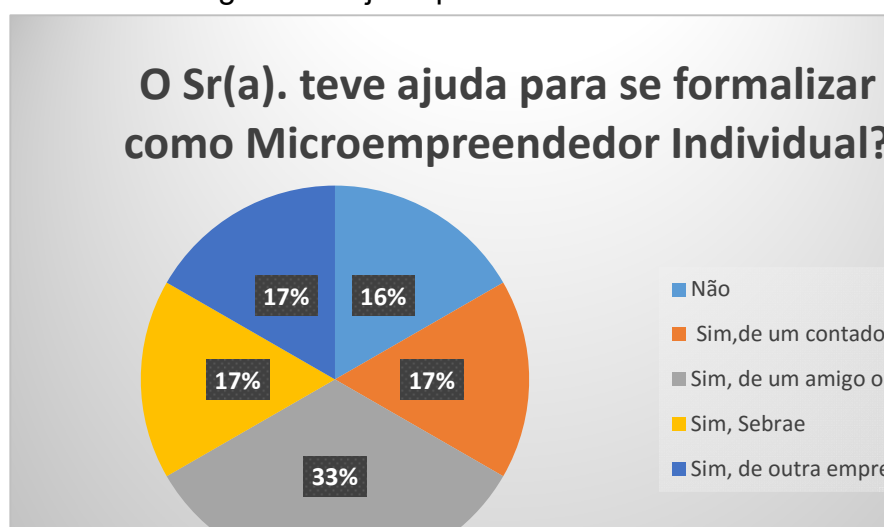


Fonte: Elaborado pela autora

Ao serem questionados se tiveram ajuda para formalizar-se como microempreendedor individual, 20% responderam que tiveram ajuda do Sebrae, 20% do contador, 20% não teve ajuda, 40% obtiveram ajuda com amigos e familiares. Para Passoni et al:

O profissional contábil exerce papel fundamental na sociedade, pois é a partir das informações fornecidas por ele, que os usuários da contabilidade tomam decisões empresariais. Diante desta concepção cabe um estudo dos parâmetros éticos contábeis. (PASSONI et al, 2013, p. 66)

Figura 5 – Ajuda para formalidades



Fonte: Elaborado pela autora

Ao serem questionados sobre suas maiores dificuldades, a entrevistada A respondeu que seria referente ao limite de compra e venda, o entrevistado B acha baixo o faturamento bruto, tornando-se difícil não exceder o limite. O entrevistado C acha um dos pontos negativos os valores estipulados de compra pelos bancos. O entrevistado D responde que o faturamento é muito baixo. O entrevistado E acha que um dos pontos de dificuldade é o limite do cartão de crédito bancário e, por fim, o entrevistado F também acha que uma das dificuldades é o faturamento baixo.

Conforme foram questionados quais os pontos positivos, o entrevistado A declarou ser a “facilidade no pagamento dos impostos e menos burocracia”, o entrevistado B disse ser “uma ótima possibilidade para iniciar no mercado, ter tempo para crescer antes de formalizar uma empresa na forma clássica”, entrevistado C afirmou “temos um maior membro de possibilidades de clientes que necessitam de notas”, o entrevistado D diz que “ter minha empresa formal, possibilidade de emitir nota fiscal”, entrevistado E também declara que a “emissão de notas; formalização da empresa com pouco custo; contribuição para fins de aposentadoria”, e o entrevistado F afirma que “menos despesas e maior praticidade diante ao contador”.

3.6 ANÁLISES DOS RESULTADOS

A presente pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento de produções científica do Portal Spell e dos Congressos UFSC, USP nos anos de 2010 a 2015, a fim de buscar artigos sobre empreendedorismo e contabilidade.

Pouco material se achou durante as pesquisas, e os encontrados pouco se diferem um dos outros. Portanto, a pesquisa foi de suma importância para conhecer outros referenciais acerca do tema tratado, sendo, então, possível concluir que são muito precários os materiais encontrados, principalmente, pela pobreza do embasamento teórico.

Assim, fazendo uma análise do que foi apresentado, existe uma similaridade nas áreas temáticas sobre contabilidade e micro e pequena empresa. O que tornou este trabalho diferente foi a pesquisa aplicada com os empreendedores, que enriqueceu o trabalho, pois mostrou as dificuldades que os empreendedores sofrem ao serem donos do seu próprio negócio.

Por fim, fazer esta pesquisa com os empreendedores auxiliou muito no desenvolvimento deste trabalho, pois foram coletados relatos reais baseados no

cotidiano do pequeno empresário, que apresentaram o quanto é difícil e desafiador ser empreendedor e viver neste mercado competitivo.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho analisamos as possibilidades de formalização do negócio de forma mais desburocratizada, tornando-se uma excelente alternativa para trabalhadores informais que encontravam dificuldades na formalização. Por meio da pesquisa, foi possível buscar e analisar dados que mostraram as necessidades e interesses dos Microempreendedores, como exemplo: a baixa burocracia e facilidades na formalização; Direitos previdenciários; Possibilidade de emissão de nota fiscal e comprovação de renda Redução dos impostos e redução nas obrigações acessórias exigidas terem condições de realizar todas as exigências para abertura de uma empresa.

Segundo o portal do empreendedor, podemos dizer que existem cerca de 2,8 milhões de MEIs, logo, acreditamos que este número tende a crescer devida as facilidades de se tornar um microempreendedor. Para ser um empreendedor, é necessário se ter antes de tudo, cautela e planejamento, principalmente, para as dificuldades que poderão enfrentar. É preciso se ter planejamento para se diferenciar no mercado e poder obter o sucesso. Além disso, deve procurar conhecimentos acerca do seu negócio e ter conhecimentos de gestão.

4.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

O foco principal desta pesquisa era responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais dificuldades encontradas pelos micros empreendedores individuais na cidade de Taquara/ RS.

O tema e o problema da presente pesquisa foram respondidos durante o desenvolvimento do trabalho.

Foi aplicando um questionário de perguntas de múltipla escolha para os entrevistados. Podemos perceber que as maiorias dos entrevistados optaram pela formalização pelo fato de sair da informalidade, ou seja, ter uma empresa legalizada. Com as respostas dos entrevistados também é visivelmente percebido que os mesmos acham o faturamento do Microempreendedor individual muito baixo, limitando-os a não exceder o limite e ser transferido para outro tipo de pagamento de tributos.

4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento de produções científicas do Portal Spell, USP e dos Congressos UFSC sobre microempreendedores. Entretanto, pouco material se achou nestes portais. Os objetivos da pesquisa foram alcançados neste estudo com os empreendedores, pois este trabalho foi uma pesquisa direcionada, em que a resposta dificilmente se encontraria em livros, somente conversando com os empreendedores de Taquara.

4.3 LIMITAÇÕES

Sempre há algumas limitações quanto ao estudo de alguma pesquisa, neste caso a limitação encontrada foi a de ter acesso aos micros empreendedores individuais, sendo que busquei encontrá-los através da prefeitura, SEBRAE e etc. Como não tive um retorno bem-sucedido nestes lugares, para resolver esta limitação busquei através do meu círculo de amigos e familiares, etc.

Não busquei esgotar o tema abordado, mas sim mostrar quais as principais dificuldades encontradas pelos micros empreendedores individuais.

4.4 RECOMENDAÇÕES PRA FUTURAS PESQUISAS

Ao longo do trabalho, foi buscado indícios para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos da presente monografia. Para tanto, foram feitas muitas buscas em livros, sites, portais, artigos, outras monografias e eventos acadêmicos acerca do tema microempreendedor.

Acreditamos que foram alcançado os objetivos propostos e respondido o problema de pesquisa. Entretanto, houve uma dificuldade em encontrar materiais nos eventos da UFSC, SPELL, USP. Cabe ressaltar, que um tema de tamanha importância, deveria ser mais explorado em meios acadêmicos, a fim de levar mais conhecimento aos alunos e aos próprios empreendedores. Assim, enriquecer as faculdades com materiais didáticos para os alunos é um algo que deveria ser priorizado, pois quanto mais artigos e eventos publicados, maior será o material a disposição de alunos para pesquisas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei Complementar nº. 128 de 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2008/leicp128.htm>. Acesso em 01/11/2015.
- BRASIL. **Lei nº. 10.406, de 24 de abril de 2002.** Institui o Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 16/07/2015.
- BRASIL. Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior. **Portal do empreendedor MEI Microempreendedor Individual.** Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em: 15/09/2015.
- BRASIL. Ministério do desenvolvimento, indústria e comércio exterior. **Portal empreendedor individual.** Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/beneficios>. Acesso em: 15/10/2015
- CARVALHO, Fernando; et al. **Contador:** profissional de extrema importância para micro e pequenas empresas na tomada de decisões. Disponível em: <http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/5.pdf>. Acesso em: 15/10/2015.
- CHIZZOTTI, Antonio. **A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios.** In: Revista Portuguesa de Educação. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2003.
- DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001
- HERMANN, Lois Ingo. **Empreendedorismo.** Educação Superior a Distancia. Palhoça: UniSul Virtual, 2008.
- JORNAL DO BRASIL. **Micros e pequenas têm impacto significativo na economia.** Disponível em: <http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/09/07/micros-e-pequenas-tem-impacto-significativo-na-economia/>. Acesso: 17/05/2015
- JULIÃO, F.; Leone, R. J. G.; NETO, Alípio R. V. **Fatores determinantes da satisfação de usuários do programa Microempreendedor Individual.** Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31150/fatores-determinantes-da-satisfacao-de-suarios-do-programa-microempreendedor-individual>. Acesso em: 16/08/2015.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Porto Alegre: Revista Educação, 1999.

PEREIRA, Leticia; MORAES, Paulo; SFREDO, Janine. **Análise de fatores relevantes quanto à localização de empresas**: comparativo entre uma indústria e uma prestadora de serviços com base nos pressupostos teóricos. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR530355_8296.pdf. Acesso em: 15/10/2015.

SCALCO, Diane Inácio; BAINHA, Adriana. **Microempreendedor Individual**: um enfoque na Empresa Individual de Responsabilidade Limitada. Florianópolis: Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

SEBRAE. **Perfil do Empreendedor individual**. Disponível em: http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/Arquivos/Perfil_MEI_2013.pdf. Acesso em: 16/10/2015.

SILVA, A.; et al. **Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a Lei do Micro Empreendedor Individual**. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5880/um-estudo-sobre-a-percepcao-dos-empreendedores-individuais-da-cidade-de-recife-quanto-a-adesao-a-lei-do-micro-empreendedor-individual--lei-mei---128-08>. Acesso em: 16/08/2015.

SOUZA, Dayanne Marlene de. **Os Principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do microempreendedor individual**. Florianópolis: UFSC, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEVER, Luiz; BRITTO, Francisco. **Empreendedores Brasileiros**: Vivendo e Aprendendo com Grande Nomes. 4. Ed. Rio de Janeiro: Negócio Editora, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROS EMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACADÊMICA: ELISANDRA RIBEIRO DA SILVA

QUESTIONÁRIO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI)

Empresa: _____

Atividade Exercida: _____

Telefone: _____

O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?

- ☐ Sim.
- ☐ Não (se não, parar entrevista aqui).

1. Qual a faixa etária você se enquadra?

- ☐ Até 20 anos
- ☐ De 21 a 30 anos
- ☐ De 31 a 40 anos
- ☐ De 41 a 50
- ☐ Acima de 50 anos

2. Onde o(a) sr(a). opera o seu negócio?

- ☐ Na minha casa.
- ☐ Em estabelecimento comercial.
- ☐ Na rua.
- ☐ No domicílio ou empresa do cliente

3. Até que ano o(a) sr(a) estudou?

- ☐ Sem educação formal.
- ☐ Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) – Incompleto

- ☐ Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- ☐ Ensino Médio - 1º a 3º ano ou Ensino Técnico
- ☐ Ensino Superior Incompleto
- ☐ Ensino Superior Completo
- ☐ Pós-graduação

4. Qual foi o principal motivo para o(a) sr(a). ter se registrado como Microempreendedor Individual?

- ☐ Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc).
- ☐ Possibilidade de emitir nota fiscal.
- ☐ Possibilidade de vender para o governo.
- ☐ Possibilidade de vender para outras empresas.
- ☐ Ter uma empresa formal.
- ☐ Conseguir empréstimo como empresa.
- ☐ Possibilidade de crescer mais como empresa
- ☐ Facilidade de abrir a empresa.

5. O Sr(a). teve ajuda para se formalizar como Microempreendedor Individual?

- ☐ Não.
- ☐ Sim, de um contador.
- ☐ Sim, de um amigo ou familiar.
- ☐ Sim, do Sebrae.
- ☐ Sim, de outra empresa.

6. Quais as maiores dificuldades encontradas em ser micro empreendedor individual?

7. Quais os maiores pontos positivos em ser um micro empreendedor individual?

AUTORIZO A PUBLICAÇÃO DOS DADOS DESTA
PESQUISA: _____